

A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO TERRITÓRIO DO GEOPARK ARARIPE.

Rita Mara da Silva Santos ¹

Alisson Gabriel Figueiredo de Sousa Melo ²

Fábio Alexandre Santos ³

Luciana Maria de Souza Macêdo ⁴

RESUMO

O interesse pela temática em tela, surge, a partir das experiências vivenciadas no Geopark Araripe, primeiro Geopark das Américas reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Desempenhando um papel fundamental na preservação e conservação do território, correlaciona a diversidade existente na região do Cariri Cearense acerca da paleontologia, meio ambiente, contexto histórico e a cultura do território. São seis municípios que agrega o Geopark Araripe (Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri), todos localizados no Sul do Ceará, possuindo belas formações geológicas que remetem às histórias das antigas tradições e identidade do povo do Cariri. O Geopark Araripe, em especial, o setor de Geoeducação favorece atendimento a escolas da região proporcionado a Educação Ambiental de forma lúdica, dinâmica e interativa. Nessa caminhada, atendemos pessoas com necessidades especiais em espaços formais e não formais, haja vista que, a experiência vivenciada nos favorece a busca por mais estratégias para incluir esses atores, tornando-os mais proativos e participativos no decorrer do processo de formação. O presente percurso objetiva a promoção de ações educativas mais afirmativas em espaços do território do Geopark Araripe, para que, as pessoas com necessidades especiais possam sentir-se parte do processo de construção do seu conhecimento, a partir das vivências experienciadas no decorrer das ações. O setor de Geoeducação possibilita a oportunidade de pessoas com necessidades especiais compreenderem a diversidade que o território nos oferece. Por fim, diálogos com participantes das oficinas relataram o quão especial foram as experiências vivenciadas e o quanto se sentiram incluídas de forma leve e envolvente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Geopark Araripe, Inclusão.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Regional do Cariri - CE, silvaritamara@gmail.com;

² Graduando do Curso de Economia da Universidade Regional do Cariri – CE, alisson1996gabriel@gmail.com;

³ Mestre em Ensino de Química – Geopark Araripe – URCA – CE, fabioalexandrecel@gmail.com;

⁴ Doutoranda pelo PPGCEM da Universidade Estadual da Paraíba – PB, luc.macedo@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O Geopark Araripe é o primeiro Geoparque das Américas reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). O território do Geopark é composto pelos municípios de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. Ele desempenha papel essencial para a preservação do Cariri Cearense. O Geopark Araripe é vinculado a Universidade Regional do Cariri (URCA), no qual, de forma única oportuniza aos estudantes da região a inclusão e divulgação das manifestações regionais e artísticas do território. Contribuindo para a preservação e conservação do território, relacionando-se a diversidade existente na região do Cariri Cearense através da paleontologia, meio ambiente, contexto histórico e a cultura do território.

O grande espaço se destaca pelo rico cenário que rodeia a região, acompanhado de tradições, celebrações, músicas, pinturas rupestres, culinária e festividades do território. O Geopark conduz uma grande herança geológica, ambiental e cultural visando sempre a inclusão social. A inclusão se faz necessária em todos os espaços, uma vez que é um direito constitucional à educação de alunos com necessidades especiais.

O Geopark Araripe, em especial o setor de Geoeducação desenvolve um excelente trabalho, favorecendo grandes estratégias para o desenvolvimento territorial incluindo a sustentabilidade dentro do território do Geopark Araripe. Numerosas ações são realizadas constantemente em parceria com instituições públicas e privadas com o objetivo de transmitir o conhecimento ambiental de forma inclusiva, interdisciplinar e transdisciplinar, priorizando práticas que compreendem a educação ambiental de forma inovadora nos aspectos histórico, socioambientais, culturais e paleontológicas dos geossítios e de todo o território.

Entendemos a Geoeducação como um campo interdisciplinar e transdisciplinar que integra geociências e educação de forma abrangente. Seu objetivo é promover a compreensão, preservação e valorização do patrimônio geológico. Isso é alcançado por meio da criação e implementação de programas educativos que facilitam o aprendizado sobre processos geológicos e a conservação do meio ambiente. A Geoeducação busca fomentar a importância da consciência ambiental e da geodiversidade do território, preservando tanto os bens materiais quanto os imateriais.

Dessa forma o setor de Geoeducação contribui constantemente com ações educativas mais afirmativas que buscam priorizar os espaços do território do Geopark Araripe, permitindo que, as pessoas com necessidades especiais sintam-se parte do processo de construção do seu conhecimento, por intermédio das inúmeras vivências e experiências realizadas e sentidas mediante a realização das palestras, ações e oficinas em espaços educacionais de todo o território.

METODOLOGIA

O enfoque metodológico deste trabalho se deu através de uma abordagem qualitativa, promovendo a inclusão de alunos com necessidades especiais no território do Geopark Araripe. O desenvolvimento do trabalho sob perspectiva integrada, busca maior interação com comunidades, escolas, setores públicos e privados.

Em conjunto com as ações realizadas pelo setor de Geoeducação do Geopark Araripe, associam-se práticas que buscam alternativas sustentáveis que assegurem a preservação dos elementos culturais e simbólicos da região do Cariri.

Esta abordagem promove uma maior compreensão do conhecimento regional e cultural, enriquecendo ainda mais o território, o projeto colabora positivamente com a interação entre as diversas instituições de ensino, que dessa forma possibilita que todos participem das atividades realizadas pelo setor de geoeducação do Geopark Araripe.

REFERENCIAL TEÓRICO

Território do Geopark Araripe: Uma abordagem inclusiva enfatizando a Cultura Cearense

O Geopark Araripe localiza-se no sul do Ceará e contribui para um melhor desenvolvimento territorial por possuir um alto valor geológico na região. O território dispõe de inúmeros artefatos que se tornam a cada dia mais relevantes para a região. A região do Cariri se configura por dispor de um magnífico centro natural e cultural que une tradições, identidades e contextos que influenciam diretamente nas práticas cotidianas relacionadas ao território. A riqueza que habita profundamente na região coopera para o desenvolvimento e preservação caririense.

Dessa forma, o Geopark Araripe possui um elo com a cultura do Cariri cearense deixando de herança para as gerações futuras um território fortalecido por destaques reconhecidos visando a preservação e conservação de registros históricos. Por intermédio do

setor de Geoeducação do Geopark Araripe os diversos objetivos trabalhados são focados em destacar a importância geológica, paleontológica e ambiental do território. As atividades desenvolvidas no território são realizadas de forma flexível e dinâmica promovendo a inclusão social e proporcionando experiências educacionais superando as expectativas.

A inclusão não é apenas uma obrigação legal, mas um imperativo moral. É nossa responsabilidade coletiva garantir que todos os alunos, independentemente de suas capacidades, tenham acesso às mesmas oportunidades de aprender, crescer e se desenvolver

Dessa forma, o território renova a cada dia seus vínculos com diversas instituições de todo o país, na perspectiva de abraçar a todos que buscam conhecer as riquezas entrelaçadas na região.

Patrimônio Geológico e Inclusão Social: O Impacto do Geopark Araripe na Comunidade Local

Quando falamos de inclusão, estamos nos referindo a um compromisso profundo: o de garantir que todos, independentemente de suas capacidades físicas, sensoriais, intelectuais ou emocionais, tenham acesso pleno e igualitário a todas as oportunidades de aprendizagem e participação oferecidas por este espaço único.

"Inclusão não é simplesmente estar presente, mas estar ativamente envolvido, ter acesso e participar plenamente das oportunidades educacionais e sociais" (Mittler, 2000).

A inclusão de alunos com necessidades especiais no Geopark Araripe enfrenta diversos desafios. Um dos mais significativos é a adequação da infraestrutura para garantir acessibilidade. Isso envolve desde a construção de rampas e trilhas adaptadas até a criação de espaços de aprendizagem acessíveis e seguros. Além disso, a capacitação contínua de educadores e guias turísticos é fundamental. Esses profissionais precisam estar preparados para atender às necessidades específicas de cada aluno, utilizando métodos e materiais pedagógicos adaptados.

Felizmente, o Geopark Araripe tem demonstrado um forte compromisso com a inclusão. Diversos programas e projetos específicos têm sido desenvolvidos, incluindo visitas guiadas adaptadas, oficinas temáticas inclusivas e atividades sensoriais. Esses esforços têm proporcionado experiências enriquecedoras e acessíveis para alunos com necessidades especiais, promovendo não apenas o aprendizado, mas também a autoestima e a integração social desses jovens.

"Uma sociedade inclusiva é aquela que valoriza as diferenças e oferece igualdade de oportunidades a todos, independentemente de suas capacidades" (Sassaki, 1997).

Nesse sentido, vemos que as ferramentas necessárias para que se realize a inclusão vai muito além de simplesmente possibilitar o mero acesso físico à espaço essenciais, mas engloba a efetiva participação da pessoa com deficiência em todo o processo envolvido na atividade

sem tratamento díspar do restante dos participantes ou alunos, observamos isso principalmente nos modelos de trilhas adaptadas, que estão aflorando pelo território do Geopark Araripe, No Geossítio Batateiras e recentemente inaugurada dentro da Floresta Nacional do Araripe-Apodi no município de Crato, essas trilhas são exemplos ideias de inclusão efetiva.

Tal fato mostra os passos largos dados pelas iniciativas de inclusão no território, pois a pouco tempo atrás era praticamente surreal imaginar um cadeirante ou pessoa com mobilidade reduzida adentrar e desbravar a natureza por meio de trilhas, hoje essa já é uma realidade no território, inclusive as trilhas inclusivas não ficam restritas às pessoas com deficiência, mas para toda a comunidade que desfruta da benesse, assim aproximando-se mais da concepção como um requisito automático de quaisquer espaços, e não como uma medida excepcional aplicada somente em espaços obrigatórios, nesse ínterim ensina Sousa:

“Incluir não é somente delegar à criança um espaço físico em sala de aula, é propor ao indivíduo atividades significativas capazes de promover seu desenvolvimento e remover as barreiras a seu acesso e participação na aprendizagem e na sociedade. Ressalvando (mas não ressaltando), sempre, que todos podem apresentar dificuldades em alguma área do conhecimento ou etapa da vida. As limitações existem em qualquer indivíduo, o que não significa que não possa ser um indivíduo participativo ou capaz de aprender.” (SOUSA, Luciane Porto Frazão de. Educação Especial: Redefinir ou continuar excluindo? Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/print.asp?entrID=369>).

Os testemunhos de alunos, professores e familiares são emocionantes e inspiradores. Eles relatam o impacto positivo dessas iniciativas, destacando como a inclusão no Geopark Araripe tem transformado vidas e ampliado horizontes.

Contudo, há ainda muito a ser feito. Precisamos continuar aprimorando a infraestrutura, desenvolvendo novos materiais pedagógicos inclusivos e estabelecendo parcerias estratégicas com organizações especializadas. A capacitação contínua dos profissionais envolvidos é crucial para que possamos oferecer uma educação cada vez mais inclusiva e de qualidade.

A formação insuficiente dos educadores e guias turísticos é outro obstáculo importante para a inclusão. Esses profissionais muitas vezes não possuem o conhecimento necessário para atender adequadamente às necessidades dos alunos com deficiências. A falta de capacitação contínua impede a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e limita a eficácia das iniciativas de inclusão. É crucial desenvolver programas de treinamento que abordem as diversas necessidades especiais e ofereçam estratégias práticas para promover a inclusão. Além disso, a formação deve ser contínua para garantir que os profissionais estejam sempre atualizados com as melhores práticas e novas abordagens inclusivas.

"A formação contínua de professores é essencial para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, recebam uma educação de qualidade e inclusiva" (Stainback & Stainback, 1996).

O preconceito e a desinformação sobre as capacidades e necessidades dos alunos com deficiências ainda são barreiras significativas para a inclusão. Muitas vezes, a comunidade não está ciente da importância da inclusão e das vantagens que ela traz para todos. Campanhas educativas e de sensibilização são essenciais para mudar essa mentalidade. É importante

promover uma cultura de respeito e aceitação, destacando os benefícios da diversidade e da inclusão para a sociedade como um todo. Tais campanhas podem envolver palestras, workshops e atividades interativas que envolvam toda a comunidade.

A falta de apoio institucional e de parcerias estratégicas pode limitar a eficácia das iniciativas de inclusão. Estabelecer colaborações com instituições especializadas, organizações não-governamentais e entidades governamentais é crucial para obter os recursos necessários e o apoio técnico indispensável. Essas parcerias podem fornecer financiamento, conhecimentos especializados e recursos humanos adicionais, aumentando a capacidade do Geopark Araripe de implementar práticas inclusivas de maneira sustentável e eficaz.

A falta de mecanismos de avaliação contínua dificulta a identificação de áreas que precisam de melhorias. Sem uma avaliação regular, é difícil medir a eficácia das práticas inclusivas e ajustar as estratégias conforme necessário. Estabelecer processos de monitoramento e avaliação contínuos é fundamental para garantir que as iniciativas de inclusão estejam realmente atendendo às necessidades dos alunos. O feedback regular dos alunos, professores e familiares é indispensável para identificar pontos fortes e áreas de melhoria, permitindo ajustes e aperfeiçoamentos constantes nas práticas de inclusão.

Abordar essas problemáticas exige um esforço coordenado entre gestores do Geopark Araripe, educadores, governos, organizações não-governamentais e a comunidade. Somente através de ações colaborativas e sustentáveis será possível promover uma verdadeira inclusão de alunos com necessidades especiais no Geopark Araripe. Isso não apenas beneficiará os alunos diretamente envolvidos, mas também enriquecerá a experiência de todos os visitantes do Geopark, promovendo uma cultura de diversidade, respeito e inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos, o Geopark Araripe, por meio do setor de Geoeducação, alcançou um número significativo de atendimentos, promovendo uma ampla gama de ações, incluindo palestras, oficinas, rodas de conversa e a confecção de materiais didáticos. Essas iniciativas foram especialmente projetadas para incluir alunos com necessidades especiais no território do Geopark Araripe.

O Geopark Araripe tem sido um pioneiro no campo da inclusão educacional, demonstrando um compromisso contínuo com a diversidade e a acessibilidade. Ao adotar uma abordagem centrada no aluno, o Geopark tem priorizado não apenas o acesso físico aos seus recursos, mas também a adaptação de suas práticas educativas para atender às necessidades individuais de cada aluno. Essa abordagem holística tem sido fundamental para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante para todos os participantes.

A abordagem flexível adotada pelo Geopark Araripe demonstrou ser fundamental para promover uma maior interação entre os educadores e os alunos. Essa flexibilidade facilitou o diálogo e a transmissão de conhecimento, tornando o aprendizado mais acessível e eficaz. A

implementação de estratégias inclusivas não só proporcionou um ambiente de aprendizagem enriquecedor, mas também contribuiu para a autoestima e a integração social dos alunos com necessidades especiais.

Além disso, a integração de alunos com necessidades especiais no território do Geopark Araripe não apenas fortaleceu a missão educativa da instituição, mas também enriqueceu a experiência de aprendizado de toda a comunidade escolar. A diversidade de perspectivas e experiências trazida por esses alunos tem contribuído para a construção de um ambiente mais inclusivo e empático, onde todos os participantes são valorizados e respeitados.

Esses resultados ressaltam a importância de desenvolver e aplicar práticas pedagógicas que considerem as diversidades individuais dos alunos. A experiência do Geopark Araripe evidencia que, ao adaptar os métodos educativos às necessidades específicas de cada aluno, é possível promover uma educação mais inclusiva e equitativa, beneficiando todos os envolvidos no processo educacional.

No entanto, embora tenhamos alcançado progressos significativos no caminho da inclusão, ainda há desafios a serem enfrentados e oportunidades a serem exploradas. À medida que avançamos, é essencial que continuemos a promover a conscientização e a sensibilização sobre a importância da inclusão e da diversidade em todos os aspectos da vida educacional e social. Somente assim poderemos construir um futuro verdadeiramente inclusivo e equitativo para todos os membros de nossa comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destacou o papel crucial do Geopark Araripe no processo de inclusão, evidenciando sua capacidade de promover um ambiente educativo acessível e inclusivo para todos os públicos, incluindo aqueles com necessidades especiais. Ao longo deste artigo, examinamos de perto as diversas iniciativas implementadas pelo Geopark Araripe, incluindo palestras, oficinas, rodas de conversa e a produção de materiais didáticos adaptados.

Nossa análise revelou que essas ações não apenas aumentaram significativamente o número de atendimentos, mas também facilitaram uma maior interação entre os educadores e os alunos. A flexibilidade e adaptabilidade demonstradas pelo Geopark Araripe desempenharam um papel fundamental na promoção da inclusão, permitindo que os alunos com necessidades especiais participassem plenamente das atividades educativas.

Além disso, observamos que o processo de inclusão não se limita apenas ao acesso físico aos recursos educacionais, mas também engloba aspectos emocionais e sociais. As experiências

proporcionadas pelo Geopark Araripe não apenas enriqueceram o aprendizado dos alunos, mas também contribuíram para o desenvolvimento de sua autoestima e integração social.

À luz dessas conclusões, é evidente que o Geopark Araripe desempenha um papel vital na promoção da inclusão e na valorização da diversidade em sua comunidade. No entanto, reconhecemos que ainda há desafios a serem superados e oportunidades a serem exploradas neste contexto. Portanto, recomendamos que o Geopark Araripe continue a investir em programas de formação e sensibilização para educadores e funcionários, visando aprimorar ainda mais suas práticas inclusivas.

Por fim, esperamos que este estudo contribua para ampliar o debate sobre a importância da inclusão no contexto dos geoparques e inspire outras instituições a adotarem abordagens mais inclusivas em suas atividades educativas. Acreditamos firmemente que, ao trabalharmos juntos e reconhecermos o valor de cada indivíduo, podemos construir um futuro mais igualitário e acolhedor para todos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de Metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BOFF, L. **Sustentabilidade**: o que é – o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FONSECA da SILVA, M. C. R. ; LUNARDI, G. M. . **The concept of school inclusion: Are researchers and policy makers saying the same thing?**. In: 2nd International Conference on Special Education, 2008, Marmaris. BOOK OF ABSTRACTS: Sharing Knowledge & Experience Around The World. Marmaris : University Anadolu, 2008. v. 1. p. 04-345.

GARDNER, Howard. **As Artes e o Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas,1997.

GEOPARK ARARIPE. **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO GEOPARK ARARIPE Período: 2018 a 2021**. JANEIRO /2018 – Crato - Ceará. Disponível em: <http://www.urca.br/wp-content/uploads/2018/01/Planejamento-Estrategico-GeoPark-Araripe.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 Ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

GIRÃO, V. Jornal O POVO. **Anuário do Ceará (2021-2022)**. Rota cariri inclui mais 50 pontos turísticos. Disponível em: <https://www.anuariodoceara.com.br/noticias/rota-cariri-inclui-mais-de-50-pontos-turisticos>. Acesso em: 15 fev. 2024.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed,2000.

Ministério da Educação. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS Terceiro e quart ciclos do ensino fundamental** / Artes. Brasília, 1998.

Mittler, P. (2000). Working Towards Inclusive Education: Social Contexts. London: David Fulton Publishers.

NUNES, Ana Luiza Ruschel (org). **O ensino das Artes Visuais: uma abordagem simbólico-cultural**. Santa Maria, Ed. Da UFSM, 2006

Quais os Benefícios que a inclusão traz? Disponível em: <http://wm3.ig.com.br/inmail/inmail.pl?acao>. Acesso em: 15 fev. 2024.

Sassaki, R. K. (1997). Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA.

Stainback, W., & Stainback, S. (1996). Controversial Issues Confronting Special Education: Divergent Perspectives. Boston: Allyn & Bacon.

SIMÓ, Cristiane Higuera. **Pesquisa de Iniciação Científica: A Contribuição da Arte na Formação do Cidadão e na Inclusão Social de Pessoas com Síndrome de Down**. São Paulo: Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, 2003.

SOUSA, Luciane Porto Frazão de. **Educação Especial: Redefini ou continuar excluindo?** Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/print.asp?entrID=369>

WARWICK, CLIFF . **Apoio às escolas inclusivas**. Disponível em: <http://www.deb.min-edu.pt/revista/revista5/cliff%20Warwick.htm>

WERNECK, Cláudia. **Muito Prazer Eu Existo**. WVA. Rio de Janeiro, 1995

YOUNG, Mary Eming. Por que investir na Primeira Infância. In: BRASIL. **Cadernos e Debates: Avanços do Marco Legal da Primeira Infância**. Brasília. Câmara do Deputados, Centro de Estudos e Debates Estratégicos, 2016, p.21-23.

YOUNG, Mary Eming; RICHARDSON, Linda M. **Desenvolvimento da Primeira Infância da avaliação à ação: uma prioridade para o crescimento e a equidade**. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2010a. Disponível em <https://issuu.com/fmcsv/docs/livro_mary_young2>. Acesso em 16 fev. 2024.

YOUNG, Mary Eming (org.). **Do Desenvolvimento da Primeira Infância ao Desenvolvimento Humano: investindo no futuro de nossas crianças**. Magda Lopes. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2010b. Disponível em <https://issuu.com/fmcsv/docs/do_desenvolvimento_da_primeira_inf_ncia_ao_desenvo>. Acesso em 16 fev. 2024.